



SENADO FEDERAL
Gabinete Senadora Teresa Leitão

REQUERIMENTO Nº DE - CMA

Senhora Presidenta,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater as riquezas da Caatinga.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- a Senhora Márcia Vanuza da Silva, Professora da Universidade Federal de Pernambuco;
- a Senhora Maria Auxiliadora Coelho de Lima, Chefe Geral da Embrapa Semiárido Petrolina;
- o Senhor representante da Articulação para o Semiárido (Asa);
- o Senhor representante do Instituto Nacional do Seminário (INSA);
- o Senhor representante do Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

JUSTIFICAÇÃO

A Caatinga é o principal bioma do semiárido brasileiro (SAB), onde vivem mais de 28 milhões de habitantes. São 844.453 km², o equivalente a 11% do território nacional, e inclui partes dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Maranhão (MMA, 2018). É uma das maiores e mais distintas formações vegetacionais do país e, portanto, grande parte do patrimônio biológico dessa região não é encontrada em nenhum outro lugar do mundo.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), aproximadamente 46% da cobertura vegetal original da Caatinga foi removida. O desmatamento acelerado tem sérias implicações na conservação da biodiversidade, não apenas pela perda direta de habitats, mas também por sua fragmentação (MMA, 2017).

O bioma conta com 144 unidades de conservação (UCs) que representa 7% da área total do bioma, mas apenas 1% das unidades são de proteção integral (MMA 2018). As unidades de proteção integral são divididas em cinco categorias: Estações Ecológicas; Reservas Biológicas; Parques Nacionais e Estaduais; Monumentos Naturais, e; Refúgios de Vida Silvestre (MACHADO, 2004).

Mesmo contendo um elevado número de espécies e de táxons raros e endêmicos, a Caatinga é, provavelmente, o bioma menos conhecido e valorizado em termos de diversidade genética.

O potencial da biodiversidade, atrelado ao conhecimento tradicional, pressupõe a existência de uma ampla variedade de substâncias que podem ser úteis, não só para fins terapêuticos, mas também para fins agrícolas, cosméticos e alimentares. Isso concede ao Brasil uma posição privilegiada para o desenvolvimento de novos produtos, e dentre eles os fitoterápicos.

Estudos que avaliam o potencial biotecnológico e terapêutico das plantas da Caatinga têm se intensificado nos últimos anos e existe uma grande expectativa de que a ela seja detentora de novas substâncias ativas, ainda não descritas.

A caatinga possui também relação com um rico universo cultural produzido em diálogo direto com as condições ambientais que esse bioma oferece, tendo sido cantada em verso, prosa, sons e ritmos por diversas expressões artísticas. Esse expressivo repertório cultural deve ser valorizado e destacado com um dos potenciais da região do semiárido que forma a região da caatinga.

Por estas e outras considerações, empenhada em discutir este tema, convido os/as nobres parlamentares a apoiarem o presente requerimento.

Sala da Comissão, de de .

Senadora Teresa Leitão
(PT - PE)